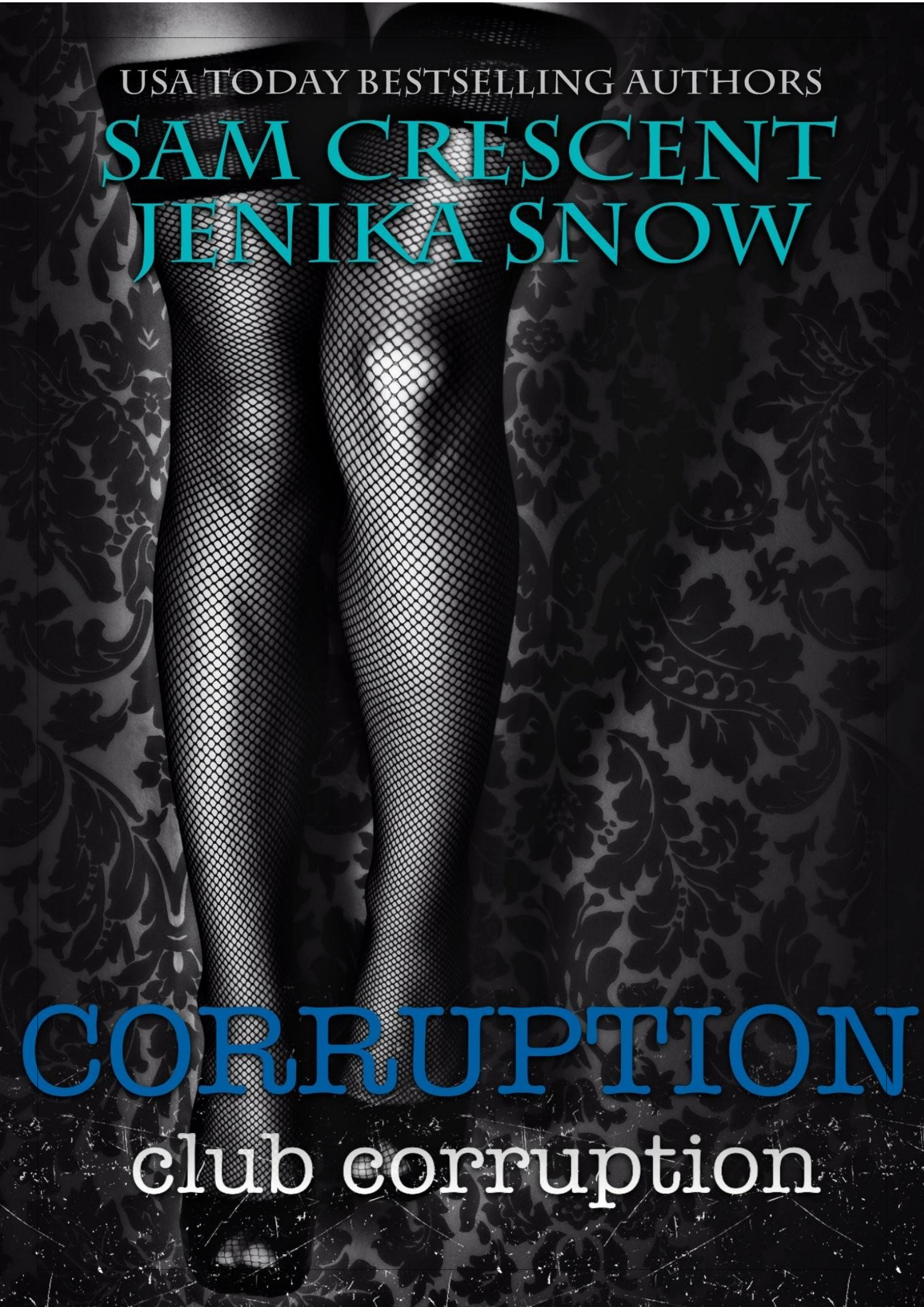


A person's legs from the mid-thigh down to the feet are shown, wearing black fishnet stockings. The legs are positioned centrally and slightly angled. The background is a dark, textured surface with a repeating floral or damask pattern in a lighter shade. The overall lighting is dramatic, with highlights on the stockings and the person's skin.

USA TODAY BESTSELLING AUTHORS

SAM CRESCENT
JENIKA SNOW

CORRUPTION

club corruption





Corruption

(Club Corruption 1)

Sam Crescent e Jenika Snow

Tradução: *Juza N*

Leitura Final: *Eva M. Carrie*

Formatação e Arte : *Melissa Saint*





Sinopse

Club Corruption não é para os fracos de coração; ele vai garantir o seu prazer. E é entregue com uma pitada de dor.

Vicious, um shifter lobo dominante e sádico sabe que deve possuir Kitty, sua Companheira, a todo o custo.

Kitty, uma striper solitária, está apenas tentando se sentir viva e ser aceita no mundo de outra pessoa solitária.

Mas, quando Vic oferece à Kitty uma forma melhor de se sentir viva, para experimentar o que deseja nas profundezas mais obscuras de si mesma, não sabe se está se entregando para um shifter lobo filiado a uma gangue de motoqueiros que pode arruiná-la, ou, finalmente, dar-lhe a vida que sempre quis.



A tradução foi feita pelo grupo Butterfly Traduções, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book. O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderão individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.





Capítulo um

Esta era a sua vida, tinha sido assim nos últimos cinco anos. Não era o que ela queria, não era algo que tinha pensado em fazer quando era uma garotinha. Mas aqui estava ela, se despindo na frente desses homens repugnantes, aqueles que só vinham aqui para ver mulheres seminuas agitando suas merdas no palco.

Peitos e bundas, tudo balançando por uns poucos dólares e depois ir para casa e voltar, só para fazer tudo de novo. É isso que a Kitty faz no dia a dia. O salário era uma merda nos dias de semana, mas isso era melhor do que nada. Quando eram uma equipe pequena, Kitty trabalhava em dobro, tentando pagar as despesas para sobreviver nesta cidade de merda.

— A multidão lá fora está morta, muito morta para eu perder a porra do meu tempo. Volto à noite.— Butters, uma das garotas regulares e que não tinha um dente da frente, gritou para o Larry, o proprietário deste lixo. Larry não se importava se ela desse um algo mais para os clientes depois da hora, não se tivesse a parte dele.

— É melhor chegar cedo. Não estou pagando para manter sua bunda fora daqui, mesmo que haja apenas alguns caras lá fora, dispostos a pagar um extra.— Larry era um saco de merda, um babaca que gostava de um extra com as strippers, simplesmente porque achava que tinha direito. A última vez que fez isso com ela,



Kitty lhe deu uma mordida tão forte que ele se arrependeu. Essa tinha sido a última vez que ele tinha tentado alguma coisa.

Pegou suas coisas e foi para o camarim improvisado, que as meninas tinham erguido para se trocarem com privacidade, apesar que, qual a vantagem quando se é stripper? Mas, para a Kitty, que só tirava a roupa pelo dinheiro, não gostava disso e, certamente, não ia dar ao seu chefe nojento um show gratuito. Ele já a observou no palco, provavelmente se masturbando, pensando nela se curvando sobre a mesa gordurosa na sala nos fundos.

Nojento.

Sim, ele realmente era isso e muito mais. Talvez, um dia, saísse daqui para voltar a estudar e fazer algo de bom para si mesma. Kitty, certamente, não queria ser uma stripper de vinte anos de idade, que não tinha outros objetivos na vida. Se continuasse neste caminho, um dia, podia ser estuprada em um beco ou engravidar e ter que lidar com isso. Não estava preparada para nada disso, não se sentia pronta para ser mãe solteira, vítima de estupro, ou uma stripper velha que não seria mais nada além disso.

Vestiu uma velha calça de moletom e uma camiseta enorme. Parecia uma merda com essas roupas, mas queria que fosse assim. Parecer pouco atraente e invisível era o que ela procurava, mesmo ficando seminua no palco na maioria das noites.

Saiu pela porta dos fundos, sem se despedir de ninguém, porque não se importava, de uma maneira ou de outra. O clube de strip era decadente e sujo, e as pessoas que trabalhavam lá, também



eram. Não queria ter amigos, não queria ser a pessoa que conseguia se inclinar sobre um viciado que não conseguia nem andar direito, nem mesmo do palco.

A noite estava fria, o cheiro do lixo nas lixeiras em frente a ela, pungente e repugnante. Segurou a bolsa mais apertado, o som dos tênis desgastados e sujos fazendo um ruído suave no asfalto rachado. Claro, a cidade onde trabalhava estava cheia de viciados em drogas, prostitutas e sem-teto. Ela não tinha carro e um táxi à esta hora, neste bairro, era um tiro no escuro, na maioria das noites. Quando os policiais faziam a patrulha noturna, tentando prender um vendedor de drogas ou pegar uma garota na esquina, todos se dispersavam como pulgas fugindo da água.

Parou na esquina onde o edifício e a calçada se encontravam, pegou o chapéu que tinha guardado na bolsa e escondeu o cabelo sob ele. Ela morava há, apenas, sete quarteirões acima e, embora não fosse a melhor das vizinhanças, era um passo além daquele lixo. A cidade meio que se transformava em uma área mais agradável, dez quarteirões acima da estrada. Era estranho, tipo, como entrar em uma dimensão paralela onde atrás dela estava o lixo do mundo e, à sua frente, as pessoas trabalhadoras e decentes.

Fez seu caminho, passando pelas prostitutas na esquina, os cafetões esperando nos seus Cadillacs do outro lado da rua e a venda de drogas que acontecia nas sombras obscuras.

Caminhando no meio deles, a cabeça abaixada, olhando para os pés, Kitty mantinha a mão sobre a bolsa. Tinha um vidro de spray de pimenta lá, assim como uma faca de bolso que, provavelmente,



não ia causar muito dano, mas faria um idiota que estivesse vindo atrás dela, pensar duas vezes.

Deus, o que os seus pais achariam dela, agora? Como imigrantes da Polônia, provavelmente, teriam ficado enojados por terem trabalhado tão duro para chegar até aqui, para lhe dar uma vida melhor, só para ela transformar tudo aquilo em merda.

Só que eles já tinham morrido. Arrancados deste mundo muito cedo. Não gostava de pensar nisso, é claro, porque eram tudo o que ela tinha. Receber aquele telefonema há dois anos lhe dizendo que seus pais haviam sido mortos em um acidente causado por um bêbado, ia assombrar Kitty até ela morrer. Tinha certeza disso.

Tinha amigos de infância, de escola e do bairro onde morava, mas tudo isso mudou quando Kitty foi embora. Embalou o que pôde, pegou o dinheiro que seus pais haviam deixado para ela e todas as suas economias, e deixou tudo para trás. Não conseguiu lidar com isso de outra maneira, não conseguiu lidar com as memórias que a cercavam. Isso foi há mais de um ano e há quase dez mil quilômetros de distância.

Então, aqui estava ela, se despindo, embora, na verdade, não precisasse.

Ainda tinha um pouco do dinheiro que os seus pais tinham deixado, mas certamente, não o suficiente para viver. Eles não tinham vivido, exatamente, uma vida de luxo, mas tinham vivido com conforto.



Ela andou mais rápido, finalmente, saindo da parte realmente ruim da cidade. Kitty tinha tentado procurar outro trabalho, tinha procurado como garçoneiro, vendedora, qualquer outra coisa. Mas havia uma parte dela, talvez, uma parte doente e demente, que gostava de estar em perigo constantemente, que a qualquer momento poderia morrer, ou pior, ser mutilada por um viciado.

Talvez, uma parte dela ansiasse por aquela descarga de adrenalina que corria em suas veias a cada noite, cada vez que os homens olhavam para ela, sabendo que sua vida podia ser extinta e que não faria nada para impedir isso.

Esta parte retorcida da Kitty só queria alívio, parar de tentar, porque, qual era a vantagem? Não tinha mais ninguém neste mundo que a amava. Os amigos que tinha, anos atrás, iam olhar para ela como se fosse um pedaço de lixo... o mesmo pedaço de lixo que via todas as noites nas esquinas.

Não tinha perdido só os seus pais naquele dia, tinha perdido um pedaço de si mesma, um pedaço da sua humanidade, sua sanidade, diabos, da sua dignidade.

Ela não era ninguém mais, apenas uma garota vivendo um dia de cada vez, não se importando com o que podia acontecer, embora devesse. Podia dizer a si mesma que estar segura era o certo, a coisa inteligente a se fazer, só que no fundo, sabia a verdade. Estava no fundo do poço e não tinha como sair de lá.





O clube estava escuro, enfumaçado; os sons de gemidos, grunhidos de prazer e chicotes voando pelo ar, em seguida, batendo contra a pele enchiam a cabeça do Vic. Ele estava duro, procurando encontrar alguma boceta para se aliviar, sem se importar que a fêmea tivesse algum prazer nisso.

O Corruption era um clube BDSM, atendendo uma clientela que gostava de prazer, misturado com uma boa dose de dor obscena. Ele e o Clube de Motoqueiros eram afiliados ao dono do negócio. Como ele, os membros do Clube de Motoqueiros Lupine, eram formados por shifters lobos, filhos da puta perversos que, se desafiados, não tinham nenhum problema em se transformar nas suas formas animais e rasgar a garganta de um bastardo.

Este era o mundo em que viviam, a vida que levavam. Era comer ou ser comido e, de nenhuma fodida maneira, Vicious permitiria que algum idiota interferisse no trabalho dele.

Checou a garota no centro do palco, os holofotes sobre ela. Deacon, um dos membros do Lupine e um filho da puta sádico, estavam batendo pra caralho nela. Sangue escorria pela sua espinha, vergões e feridas abertas marcando suas costas. Mas ela era uma submissa que gostava muito de apanhar, a agonia a levava ao êxtase.

Vic passou por eles, pela cruz de Santo André, pelos bancos de spanking e chegou às salas VIPs, que permitiam aos membros do



Club Corruption levar uma garota para uma sala e fazer o que diabos quisessem, desde que fosse consensual.

Mas, inferno, sabia que, às vezes, havia força, sabia que tinham homens que gostavam do jeito bruto e mulheres que gostavam de ficar com alguns hematomas e marcas sobre elas. Era tudo parte do jogo, tudo parte do prazer.

Era o que o Club Corruption fazia de melhor e, caralho, gostava da depravação que havia nele.



Kitty passou pelo clube quase às escuras. Se alguém não fosse daqui, não saberia o que realmente era e podia pensar que estava fechado, em decadência, fora dos negócios. Mas, ela sabia o que era. Todos na cidade, diabos, em um raio de cento e cinquenta quilômetros, sabiam o que era.

Club Corruption.

As duas janelas na frente eram escurecidas e a única indicação de que ele, realmente, podia estar funcionando, era o grande e escuro CC pendurado acima da porta. Mas o sinal ainda não estava iluminado, ficando à mostra. Este clube era exclusivo, elite mesmo, e ela sabia que nomes importantes e nomes ruins o frequentavam. O que acontecia lá dentro não era um mistério, também, mas não sabia os detalhes e não tinha certeza se queria mesmo saber.



Kitty parou e olhou para a porta da frente, sabendo que era melhor se manter em movimento, mantendo a cabeça baixa, e não chamar atenção para si mesma. Mas, infelizmente, era difícil não ficar curiosa, por não saber o que aconteceria se tentasse entrar por aquelas portas. Será que a deixariam entrar, como um bando de lobos vorazes prestes a devorar o cordeiro que ia ser sacrificado? Sabia que a gangue de motoqueiros local, lobos vorazes de verdade, eram proprietários de parte deste lugar. Sua reputação de intimidadores, corruptos e perigosos devia fazê-la correr em outra direção.

Kitty passou as mãos sobre as coxas e imaginou que perigo podia estar escondido lá dentro. Sabia que este clube de BDSM tinha sádicos extremos, daqueles que querem golpear a carne de um masoquista, querendo fazê-lo gritar e sangrar por eles.

Um tremor a percorreu e ela aumentou o aperto sobre a alça da bolsa. A sua parte bizarra queria, simplesmente, se soltar, deixá-los fazer o que queriam porque, pelo menos, a dor, a degradação, a fariam se sentir viva ... seria real.

Isso seria o exemplo de viver no limite, sem saber o que ia acontecer, mas sendo uma participante disposta a tudo.

Mas, antes que pudesse se afastar, voltar para o seu apartamento pequeno, sozinha com os sons da cidade em torno dela, a porta da frente se abriu e um homem saiu - envolto pelas sombras. A única coisa que viu primeiro foi a ponta iluminada de um cigarro, ou talvez um baseado, que tinha entre os lábios. Ele parou, respirou



fundo e, até mesmo daquela esta distância, viu a subida e a descida do peito enorme.

Quando ele levantou a cabeça e tudo o que ela pôde ver foi a brancura brilhante dos seus olhos e soube que não era um homem, absolutamente, mas um lobo.

Shifters eram normais no seu mundo. Eles eram temidos, controladores e, qualquer um que pensasse em desafiá-los, aparecia morto logo depois. Mas, nesta parte da cidade, os criminosos excediam em número os mocinhos, mas os shifters podiam fazer o pior da humanidade parecer um passeio em um campo florido.

Ele inalou o baseado, provavelmente era aquilo que era, os olhos brilhantes olhando para ela. Falando em sua genética de lobo, este homem podia se transformar agora, tornando-se um enorme lobo, muito maior que o animal normal e natural, e devorá-la. Ninguém sentiria sua falta. Ninguém, sequer, saberia que ela tinha morrido. Ela era apenas Kitty, a stripper ... aquela que ninguém sentiria falta.

Encontrando uma força que não sabia que tinha naquele momento, Kitty se virou e continuou a caminhar em direção ao seu apartamento. Ela sentiu aquela consciência, aquele vibrar de eletricidade, aquela intensidade. Era tudo por causa daquele homem, daquele animal que a observava.

Outro arrepio varreu seu corpo, roubando seu fôlego. Não se sentia tão viva, tão desperta, há muito tempo. E esse perigo, essa



promessa do que poderia acontecer se ela tentasse o lobo, a fez querer ser sua pequena chapeuzinho vermelho.





Vic não conseguia acreditar que a estava seguindo, o pequeno bocado que o tinha tentado do lado de fora do Corruption. O perfume que ela exalava o chamava de uma maneira que ninguém fora do bando já o fez. Ele nunca foi um homem, ou lobo, que caçava humanas. Elas quebravam muito facilmente para satisfazer o seu prazer. A mulher que olhou para ele chamou sua atenção e ele não foi capaz de se controlar. Seguiu o cheiro dela por todo o caminho até um prédio degradado.

O lobo dentro dele não gostou do complexo de apartamentos onde ela morava. Foda-se, nem sequer sabia nada sobre a cadela, e já estava causando problemas para ele e o seu lobo.

Ele devia estar no Club Corruption, escolhendo uma mulher para torturar, durante toda noite. Em vez disso, estava caçando a fêmea que tinha capturado sua atenção e, agora, não conseguia desviar o olhar, mesmo se quisesse. Vic precisava tê-la. Precisava ver como sua bunda cheia pareceria, nua e coberta pelos vergões que ele deixaria nela. Dois dos seus brinquedos favoritos eram o chicote e a bengala de bambu. A maior evidência que ele só usava o melhor.

Ela ficou curiosa sobre o que havia lá dentro e, quando olhou em seus olhos, viu que ela tinha um desejo por ele, um desejo de ver o que havia lá dentro, para provar e explorar o que ele tinha a oferecer.



Se ela não queria jogar, não devia ter chegado perto do clube e parado para vê-lo, nem devia ter mostrado interesse. Devia ter mantido a cabeça baixa, os olhos no chão e não se preocupar com o que o Corruption tinha a oferecer. Essa pequena faísca de interesse foi o que o atraiu para ela. Ele a seguiu pelos vários lances de escada até o seu apartamento. Ela, provavelmente, pagava uma maldita fortuna pelo lugar.

Vic ficou para trás, esperando que ela fechasse a porta. Fechou os olhos, abrindo os sentidos, e ouviu seu andar desastrado ao redor do apartamento, tropeçando em uma mesa. Ela usava roupas da pior qualidade que já tinha visto em uma mulher, mas não tinham tirado sua beleza natural. Quem quer fosse a mulher, era uma pessoa que parecia ter boa aparência.

Ela pareceria tão bem amarrada a um banco de spanking, para o clube todo ver. Os lobos fariam qualquer coisa para provar a sua boceta madura. Ela tinha um cheiro limpo, o que parecia impossível para o bairro no qual tinha andado. Em seu mundo, nada era limpo. Nada era puro.

Batendo na porta, ficou ouvindo, antecipando a visão do seu lindo rosto. Claro, isso não era algo que devia estar fazendo; não devia ter seguido uma fêmea só porque ela estava curiosa sobre o Corruption. A verdade era que o cheiro dela o havia inflamado, o deixou excitado e ainda mais curioso. Sempre confiou nos seus instintos para tomar as decisões corretas e eles nunca o conduziram para o caminho errado. Estava seguindo suas entranhas, agora, também.



A porta se abriu e ela o reconheceu, isso ficou claro pelo perfume no ar e a expressão no seu rosto.

— Sim?— Ela disse.

Ele nem esperou para conquistá-la, para corrompê-la. — Por que você não vem até o clube?— Perguntou, se inclinando contra o batente da porta.

— O quê?

— Você sabe do que eu estou falando. Não banque a tímida comigo. — Ela lhe lançou um olhar e isso só serviu para fazê-lo sorrir. — Tenho um clube cheio de cadelas para brincar, mas quero você e, a julgar pelo fato que você estava curiosa o suficiente sobre o Corruption para parar e olhar, e me encarar, sei que você quer participar, também.

— Você me seguiu.

— Ponto para você.

Ela cruzou os braços debaixo dos seios. Sem vergonha, Vic checou seu corpo. Ela tinha seios grandes. Seu lobo começou a acordar e prestar atenção. É isso mesmo, menino, olha o que está na sua frente.

Esta mulher era uma oferenda, uma doce oferenda para ele. Cada palavra que ele falou a agrediu verbalmente.

— Dê o fora do meu apartamento— , disse ela.



— Jogando duro?

— Vá se foder.— Ela ia bater a porta. Vic a impediu, forçando o caminho para dentro do apartamento. No momento em que passou pelo limiar, o cheiro dela misturado com o dele, o envolveu. Sentiu o mais leve toque da mão em seu antebraço, e Vic soube qual era o problema dele. Soube porque ficou obcecado com esta mulher com apenas um olhar.

Ela era a porra da sua Companheira. Ela era a única mulher em todo o mundo que estava destinada a ser sua. Tinha que ser sua maldita sorte, encontrar uma cadela humana para ser sua.

Agarrando seus pulsos, ele a prendeu contra a parede e invadiu seu espaço pessoal. Surpreendentemente, em vez de combatê-lo, ela se arqueou sob seu toque, tentando chegar mais perto dele. Seu corpo sabia que ele era o seu Companheiro, mesmo que sua mente não pudesse compreender. Ela o queria, o desejava, mas estava lutando consigo mesma, porque isso era invasivo, novo, súbito.

Sua excitação era tão forte que levou todo seu esforço, apenas, para pensar.

— O que, diabos, você está fazendo?— Perguntou ela.

— Vou provar um pouco.— Inalou o cheiro que vinha do pescoço dela.

Suas pupilas estavam dilatadas, os lábios entreabertos e seu pulso batia forte. Ela estava excitada, mas também estava com medo. Bom, ela devia ter medo dele.



Mantendo os braços presos acima da sua cabeça, Vic sorriu quando ela parou de tentar lutar. A mulher não tinha ideia do que estava acontecendo com seu corpo, mas ele tinha. Seu corpo e sua mente sabiam que ele era o seu mestre. Ele era o único destinado a controlá-la, para tomar o que desejava e lhe dar tanto prazer, quanto dor. A última coisa que o Vic pensou que ia encontrar quando seguiu a jovem mulher até sua casa, é que ela era sua Companheira.

Deslizando a língua pelo seu pescoço, ouviu seu gemido. Seu corpo tremeu e ela respirou fundo várias vezes, lutando, claramente, contra o poder que ele tinha sobre ela.

Mas isto era uma Companheira com seu Companheiro e a necessidade inegável de estar com o outro, de ser reivindicado, a vontade de dominar, de possuir, travava uma guerra em ambos.

— Você sabe o que é o Corruption, não é?

— Sim— , ela sussurrou. — Você deve me deixar ir. Você precisa me deixar ir.— Ela fechou os olhos. — Deus, o que está acontecendo comigo, por que eu estou sentindo isso?— , Ela disse para si mesma.

— Por que iria deixá-la ir quando sua buceta se encharca só com o pensamento de estar comigo? Você pode não gostar disso, meu bichinho, mas você me quer. Seu corpo sabe quem eu sou, e não há como combater isso.— Mantendo as mãos presas sobre a cabeça dela com uma das dele, Vic usou a outra para acariciar seu braço e continuou descendo, até descansar a mão ao redor do seu pescoço. Ela continuou respirando profundamente enquanto o apertava. —



Eu poderia matá-la agora— , murmurou para si mesmo. — Esmago o seu pescoço bonito e esguio com um movimento do meu pulso.

— Eles têm cães farejadores para caçar homens como você.

— Você sabe que eu sou um lobo?

— E um motoqueiro. Somente os lobos e os membros da gangue andam em volta do Corruption, além das mulheres que são espancadas.

— Oh, meu bichinho, você ficaria surpresa como muitos atos de amor envolvem espancar mulheres. Eles gostam de causar muita dor e há tantos homens e mulheres que ficam felizes em deixar alguém machucá-los. Podemos deixá-los feridos, mas, mesmo assim, eles gostam do que fazemos.— Continuou descendo as mãos até alcançar o mamilo. A ponta se endureceu para ele, enquanto o mesmo realizava pequenos círculos sobre a ponta. Ela engasgou, tentando esconder. Em vez disso, mordeu o lábio, tentando não ofegar para ele, pedindo-lhe para tomar mais do que ela estava oferecendo.

Quando ficou satisfeito ao ver que ela estava relaxada, beliscou seu mamilo endurecido. Ele o torceu um pouco, e a mulher em seus braços estremeceu e gritou. O aroma dos seus fluidos encheu o ar e Vic sorriu. — Isso é apenas uma amostra do que eu posso fazer com o seu lindo corpo.

— O que você quer?



— Se você quiser mais do que isso com o seu Companheiro, vá ao Corruption, amanhã à noite. Vou lhe mostrar, exatamente, quão bom eu posso tornar isso para você.— Ele a soltou, se afastando do seu corpo. Vic se assegurou que ela não entrasse em colapso depois que a soltou, porque seu corpo não era mais dela. Ele a deixou lá, de pé contra a parede, com o corpo excitado e o pulso acelerado.

Caminhando de volta para o Corruption, ocupou um lugar na sala dos fundos e observou enquanto um dos rapazes do bando punia uma das suas mulheres. Todos eles tinham sua própria maneira de punir um delito dentro do bando e Vic tinha muito prazer ao ver a punição acontecendo. Olhou para o palco. O cheiro de sexo e sangue era pesado no ar.

Imaginou se ela lhe daria uma chance, ou se ela ia correr antes que ele pudesse sentir o gosto dela, não que ela ia conseguir correr muito. Era sua Companheira, e teve sorte por ele se afastar dela esta noite. A maioria dos Companheiros não partia, pegava o que queria, e ele a queria.



Kitty estava xingando a si mesma. Por que não ficou longe do Corruption? Tinha prometido a si mesma que nunca ia colocar os pés dentro de um clube como aquele, mas aqui estava ela, do lado de



fora, esperando para entrar. Um homem e uma mulher tinham acabado de entrar no clube e não tinha a menor ideia se eles eram shifters ou humanos. Mas isso não importava, porque eles estavam entrando para se engajar em sua própria forma de jogar, enquanto ela aguardava na calçada.

O que, diabos, você está fazendo aqui?

Passando a língua nos lábios ressecados, Kitty estava prestes a se virar quando o homem que a seguiu ontem à noite, o shifter lobo que invadiu sua casa e deixou seu corpo e mente em guerra um com o outro, de repente, estava na frente dela. Estava usando a jaqueta de couro da sua gangue e fumando um cigarro. O cheiro a fez tossir, e ele sorriu.

— Você é tão inocente— , disse ele.

— Eu não devia ter vindo até aqui.

— No entanto, aqui está você.

Ela queria entrar e ver o que todo mundo comentava. Mas também tinha medo de descobrir o que estava por trás daquela porta.

— Você vai entrar e jogar?

— Eu nunca estive lá dentro antes— , disse ela. — E toda essa situação é insana. Você é insano.

— Diga-me, qual é o seu nome?



— Kitty.

Ele riu. — Seu nome é Kitty?

— Sim, meu nome é Kitty. Você tem algum problema com isso?

— Parece nome de uma stripper.— Ele deu de ombros.

— Eu sou uma stripper.— Cruzou os braços sobre o peito, olhando para ele.

— Então me diga, Kitty stripper. O que é que vai ser? Você vai entrar e brincar comigo, você vai entrar e assistir comigo ou você vai embora porque está com medo?

Ele a estava desafiando, e ela odiava isso. Odiava ser desafiada, mais do que qualquer coisa, porque tudo o que queria fazer era provar que o bastardo estava errado.

Não entre lá.

Vá em frente e veja o que está acontecendo.

E participe, então.

Kitty não tinha que entrar e participar. Havia uma saída.

— Você é um lobo— , disse ela. — Eu não sou, e isso parece muito perigoso para alguém como eu.

— Nós temos uma aliança com os seres humanos. Nós não vamos te machucar. Você vai ficar bem. Nós ainda gostamos de caçar coelhos, entretanto.



— Isso não é muito reconfortante.

— Vamos lá, baby, venha jogar.

Kitty olhou para ele por alguns segundos, dizendo a si mesma que queria continuar viva, que queria evitar a curiosidade. Ele girou nos calcanhares e marchou em direção à porta. Tirou algum dinheiro do bolso e o entregou ao porteiro.

— Ela tem entrada livre. Kitty é minha convidada— , disse ele.

— Você não me disse o seu nome— , disse ela, atravessando a porta. O silêncio no corredor era ensurdecedor. Era como se o clube estivesse preparando todos para o que poderiam ver. Estava pronta para dar o próximo passo? Estava assustada, eufórica e animada.

— Vic é o meu nome.— Ele abriu a porta, e Kitty congelou. A música era reduzida a um mero ruído de fundo, não que se pudesse, realmente, ouvi-la. Kitty a ouviu porque ela estava tentando ouvir qualquer coisa que não fosse o som da dor, da carne sendo atingida e os gritos de prazer.

Ela não conseguia se mover, e o Vic a empurrou suavemente para a frente.

— Você já viu algo parecido com isso?— , Ele perguntou em voz baixa, em sua orelha direita.

Kitty balançou a cabeça antes que pudesse se conter. — Não.— Este era o tipo de coisa que ela tinha imaginado, o que ela sempre quis, e ainda tinha medo de perguntar. Que tipo de mulher pergunta para um homem se vai machucá-la?



Uma mulher que queria se sentir viva.

Olhando para frente, viu uma mulher amarrada a uma cruz no centro do palco. Um homem grande, que seria capaz de partir a mulher em duas com a força que exibia, ficou atrás dela, passando as mãos pelas suas costas e a bunda, nuas. A mulher estava choramingando e Kitty ficou tensa. Se a mulher não queria fazer aquilo, não era divertido.

— Calma, Kitty. Ela quer exatamente o que o Malcolm está prestes a dar para ela. Ela gosta que ele a ataque de surpresa. Sempre a antecipação.

Vic a puxou para a frente, e Kitty o obedeceu. Seu corpo atendeu seu chamado como se o conhecesse há anos, em vez de horas.

Ele não sabia nada sobre o seu corpo e ela não sabia nada sobre ele, ainda assim, ela não tinha medo.

Vic a colocou na frente dele quando caminharam até o palco. — Eles são fodidamente bonitos, não é? O jeito com o qual ela confia nele, para amarrá-la assim. Ela colocou toda sua força dentro dele, está se entregando inteiramente para ele, amando-o.

— Quem são eles?— Ela perguntou.

— São Companheiros, destinados a ser um do outro, não importa o quê. Conhecem um ao outro, intimamente. Malcom é o Dom, e ele sabe como manter sua mulher na linha, como fazê-la se submeter.— Vic colocou a mão sobre o estômago dela, puxando-a



contra ele. Kitty gemeu diante da sensação do seu pênis pressionando contra sua bunda. Não conseguia pensar, não com as mãos dele a tocando. Era insano, louco e, mesmo assim, viciante. — Ela tem sido uma garota má, e agora é a hora de pagar o preço.

Companheiros.

Se recostou no Vic quando o Malcolm se afastou da cruz. Ele parecia muito mortal, muito sinistro, e fodidamente perfeito. Sua boceta ficou ainda mais molhada, ao se imaginar na cruz e o Vic segurando o bastão, castigando-a, e ela precisando disso, também. Kitty ia encontrar qualquer razão para se certificar que o Vic iria puni-la, machucá-la bastante.

Kitty nem estremeceu quando o chicote atingiu as nádegas da mulher. Gemeu, desejando que fosse ela naquele lugar, sentindo aquele poderoso golpe. Era excitante, inebriante, estar aqui, vendo tudo isso. Um vergão vermelho apareceu. Malcolm era, de fato, um mestre. Se o chicote não fosse usado perfeitamente, o dano que podia causar era uma coisa assustadora.

Vic enfiou a mão na sua calça jeans, tocando seu sexo. Beliscou seu clitóris antes de deslizar para baixo, para fodê-la. Oh, meu Deus. Ele tomava o que queria, sem se importar com mais nada, sem se importar que não se conhecessem. No entanto, ela estava aqui, também, entregando-se a um estranho, a um lobo. A atração por ele era inegável, no entanto.

Ela gritou, o menor toque quase a fazendo gozar na mão dele. Kitty não se atreveu a fechar os olhos com medo de perder algo



importante. Não lutou com o Vic, o homem que acabara de conhecer. Kitty adorou que ele tenha tirado a escolha das mãos dela. Malcolm não golpeou a mulher novamente. Brincou com a umidade que tinha causado, amando-a como a Companheira que era.

— Diga-me, Kitty, quer jogar?

Sim, ela queria. Queria jogar, muito.





Kitty ficou lá por alguns momentos, sem ser capaz de se mover enquanto observava a mulher sendo punida. A chicotada que o Malcolm desferiu foi longa e dolorosa, por causa da sua aparência. Ela engoliu em seco, a garganta apertada, com o coração disparado. Ela estava aqui, na verdade, de pé, ao lado deste homem, neste mundo. Ele a seguiu até em casa, a perseguiu, na essência da palavra. E se sentiu tão fraca, com tanto medo do que sentiu. Como ela podia aceitá-lo, assim, aceitar toda esta situação? Não parava de pensar na palavra Companheiros, no que ele tinha dito, que ela era sua.

Você quer isto. Esta conexão que tem com ele é muito intensa, muito louca, nem você consegue impedi-la.

— Se você for corajosa o suficiente e quiser que o seu Companheiro te mostre o que significa ser possuída, controlada e dominada, venha comigo, mulher.

Olhou para ele, observando-o quando começou a se mover para a frente. Lentamente, como se a rondasse, movendo-se em torno dela. Ele olhou por cima do ombro, os olhos brilhando, mostrando o branco fantasmagórico, evidenciando que o seu animal estava bem ali, na superfície.



Vic a rodeou, olhando-a de cima a baixo. Os gemidos que vinham do palco enchiam seus ouvidos, o som da palmada do chicote contra a carne, provavelmente ficando vermelha, sendo machucada, encheu sua cabeça com imagens deliciosamente perversas. Vic ergueu a mão, correu um dedo ao longo do seu braço nu e arrepios estalaram sobre sua carne. Ela era hipersensível a este homem, seu corpo gritando para se deixar levar, para estar com ele. Mas sua mente dizia para parar, não ir mais longe, não se submeter. Parecia errado, mas, ao mesmo tempo, tão certo.

— Olha como você é sensível à minha proximidade— , disse ele, parecendo muito satisfeito consigo mesmo. — Mal posso esperar para vê-la no palco, sua carne branca bonita e marcada, agradavelmente, de vermelho.— Se moveu para trás dela e, antes que ela pudesse acompanhar seus movimentos, baixou a palma da mão na bunda dela.

Ela gritou, a palmada queimando sua carne, fazendo a sensação chegar até a ponta dos pés, instintivamente, e deixar o seu corpo cheio de excitação. Sentia-se quente, suada e pegajosa em todos os lugares certos e era por causa deste homem. Mas não era apenas pelo Vic, era também pelo o fato que ele disse que eram Companheiros, e sabia o suficiente sobre a comunidade shifter para saber que não era algo a ser encarado levianamente.

Kitty sentiu que era este clube, também, que fazia seus sentidos ficarem tão aguçados, tão vivos. A atmosfera, as imagens e os cheiros ... tudo o tornava tão real, tão carregado eletricamente. Agora mesmo, o aroma de couro, de suor, excitação e o os sons de



gemidos e de carne sendo espancada, deixavam seus sentidos aguçados.

— Você não pode se negar a mim— , disse ele com uma voz profunda.

— Você não me conhece— , disse ela, sabendo que sua voz estava trêmula.

Ele sorriu, mas não era um sorriso de bom humor. Ele a lembrava um predador, que estava prestes a atacar sua presa.

— Eu conheço o seu corpo.— Continuou a rodeá-la, e ela fechou os olhos, sentindo como se ele estivesse realmente estendendo a mão e acariciando-a. — Eu conheço o seu cheiro. Está enraizado no meu cérebro, no meu corpo— , rosnou a última parte.

Ela estremeceu, sem conseguir se controlar.

— Sei que você é a minha Companheira e sei que, mesmo sendo humana, você sabe exatamente o que significa ser minha Companheira.

Ela não sabia tudo relacionado ao sobrenatural, não tinha tentado aprender nada sobre isso. Tinha se mudado de uma comunidade que não tinha uma presença muito diversificada de shifters e, mesmo que tivesse vivido em torno disso, não teria focado nisso. Mas sabia o básico e sabia que, quando se era Companheiro de um shifter, a pessoa estaria amarrada a ele, de forma invisível.

Kitty, certamente, sentia o puxão, a ligação com este homem estranho. Era tão intensa que estava, de fato, parada aqui,



permitindo que este homem falasse com ela dessa maneira, mesmo sabendo que era errado. Devia ter chamado as autoridades depois desse homem ter entrado em sua casa, tocando-a como tinha feito, e falado com ela do jeito que falou.

Mas não tinha feito isso e, pelo contrário, decidiu que faria isso para se sentir viva, saciar sua curiosidade. Não era uma menina inocente, tímida e ingênua que não sabia o que aconteceria se, apenas, fosse até lá e permitisse que um homem estranho a tocasse. Ela era uma stripper e Kitty fez isso por que sentiu alguma coisa, se sentiu viva sem ter que lidar com a dor de estar sozinha.

— Basta se submeter, se entregar a mim. Você quer. Consigo cheirar isso— , disse ele e passou o dedo em seu braço. Outro arrepio a percorreu. — Posso sentir pelo seu cheiro que você precisa disso, quer isso.

— Eu não sou sua, não importa o que você diz.— Ela não se importava com Companheiros, não queria ser amarrada a alguém porque a biologia assim mandava.

Sério, Kitty?

Olhou para o Vic novamente, agora, de pé na sua frente e engoliu em seco.

— Oh, é aí que você está errada, fêmea— , ele falou e segurou seu queixo na mão, inclinando sua cabeça para trás. O aperto dos dedos no seu queixo era doloroso, mas também transmitia um calor que se deslocava através dela. Essa dor se transformou em prazer.



— Você quer uma Companheira que é stripper?— Perguntou, desafiando-o, embora soubesse que era perigoso.

Ele olhou para ela, os olhos ainda mostrando aquele branco brilhante e rosnou baixo. — Eu quero a minha Companheira e isso é o que você é. Minha.— Chegou mais perto, tão perto que sentiu o cheiro selvagem e picante dele. — Você sempre será minha, porque agora que encontrei você, não tenho nenhuma intenção de deixá-la partir.— Inclinou a cabeça dela para trás, ainda mais, seus dedos apertando o rosto dela, dolorosamente. — Não vou deixar você partir.— Olhou fixamente para a sua boca, soltando um grunhido. — Porque, mesmo que você queira negar, doce Companheira, eu vou te perseguir, vou te caçar e vou me certificar que você seja punida da melhor maneira.

E, então, sua boca estava sobre a dela, tomando-a como se ele tivesse todo o direito. Ela lutou no início, tão chocada por ele ser tão forte, tão exigente, mas em seguida, seu corpo tomou o controle, fazendo deste homem um vitorioso.

Ela gemeu, se arqueando para ele, empurrando os seios no seu peito e tudo o mais desapareceu, exceto o desejo de se entregar a ele.

Sua razão retornou, exigindo que ela fosse forte. Empurrando-o, colocando as mãos sobre o peito maciçamente musculoso, recuando um passo. Sua boca se abriu, os lábios machucados. Ela olhou fixamente para sua boca, vendo seus caninos alongados e a maneira como seu peito subia e descia quase violentamente, e soube que seria incapaz de negar o que este homem estava oferecendo a ela.



Eu quero sentir alguma coisa.

Eu quero estar com ele.

Não quero mais ficar sozinha.

Mas, antes, que pudesse se mover para a frente, o Vic estava na frente dela novamente, com a mão em seu cabelo, inclinando sua cabeça para trás, expondo sua garganta. — Submeta-se a mim e nunca mais vai saber o que significa estar sozinha, novamente.—

Será que tinha falado em voz alta? Ele tinha lido sua mente? Será que isso importava, mesmo?

Não.

— Deixe eu te dar tudo o que você almeja. Submeta-se a mim, Companheira.

Em seguida, se viu concordando, sentindo seu corpo se arquear contra o dele, mais uma vez, e soube que tudo o que aconteceria esta noite, com este homem, este shifter lobo, mudaria para sempre a sua vida.

Kitty só não sabia se isso era uma coisa boa ou uma coisa ruim.





Capítulo Quatro

Kitty agiu exatamente como o Vic imaginava que ela faria. O perfume da sua boceta era divino e mal podia esperar para colocar sua boca sobre ela. Com certeza, tinha um gosto incrível, mas, primeiro, ia fazer uma coisa para ele.

— Siga-me— , disse ele.

Ela não resistiu. A emoção dentro dela estava crescendo. Seu coração estava acelerado, e ele queria dar a ela o show de uma vida. Algo que ela nunca iria esquecer. Ele a levou para uma sala nos fundos, onde não teriam audiência. Ninguém o deteve. Os homens e as mulheres do bando podiam sentir o calor do acasalamento que ele estava exalando. Ninguém fode com um homem que tem a intenção de reivindicar sua Companheira. Kitty não sabia, ainda, mas estava prestes a ser reivindicada. Depois desta noite, ela o conheceria, gravitaria em volta dele e seria compelida a ficar com ele.

Eles teriam aquela conexão que só os Companheiros compreendiam.

Abriu a porta e acendeu a luz. Não havia janelas e o quarto oferecia privacidade completa.

— Onde estamos?



— Você está segura. Prometo que vou te machucar apenas da maneira que você quer que eu te machuque. Nada mais.

Ela deu um passo para dentro da sala, mordendo o lábio. Vic viu quando ela cruzou os braços sobre o peito, olhando ao redor do aposento. Em poucos segundos, deixou os braços caírem para o lado e se moveu até os itens colocados ao redor da sala. Seus dedos correram sobre o banco de spanking, tocando as algemas que prendiam a pessoa no lugar. Ela não ficaria em uma mesma posição por muito tempo. Ia usar toda a sala para proporcionar horas de prazer e dor.

No momento em que ela parou diante dos apetrechos, ele se moveu para trás dela. Passou os dedos em volta do seu pescoço, puxando-a rudemente contra ele.

— No que você está pensando?

— Tem muitos, humm, chicotes e algemas.— Ela parecia sem fôlego. Não estava aplicando muita pressão no seu pescoço, mas ela soava como se ele o fizesse. Vic aumentou um pouco mais o aperto. Com a outra mão, ele a segurou entre as pernas.

— O que você quer?

Ela levou um momento para responder, mas ele sentiu o cheiro do seu desejo. — Quero que você me machuque. Não sei por que quero que você me machuque, mas eu preciso disso.— Ela soltou um pequeno gemido.



Girou em volta dela, pressionando-a contra a parede. Reivindicando seus lábios, ele a segurou, mantendo-a próxima e cativa, mostrando a ela seu lado submisso e que ela não precisava ter medo.

Ela não lutou com ele, nem um pouco.

Vic beijou o pescoço dela, chupando a carne antes de morder onde a pulsação batia, rapidamente.

Forçando-se a dar um passo para trás, ele a observou atentamente.

Kitty descansou contra a parede. Seus lábios estavam vermelhos e machucados.

— Você pode sair por aquela porta a qualquer momento, mas sei que, mesmo que você faça isso, não vou parar até que eu tenha você.

— Eu não quero sair.

— Então, tire a roupa. Quero você nua.

Kitty manteve o olhar no dele quando começou a tirar a roupa. Vic não quebrou o contato visual.

Quando estava nua, ele estendeu a mão, e ela aceitou.

— Você não precisa ficar nervosa—, disse ele.

— Eu estou completamente nua e você não.



Ele a puxou contra o seu corpo mais uma vez, deslizando os dedos por sua fenda molhada. — Você me quer, Kitty.

— Por que você me quer?

— Porque você é a minha Companheira ... você é minha.— Penetrou sua boceta com três dedos. Ela já estava molhada o suficiente para que não causasse nenhuma dor, aceitá-lo dentro dela. Vic não era um homem pequeno. Era grande, e seu pau machucaria uma mulher que não estivesse preparada para ele.

Vic a colocou sobre o banco de spanking. — Esta é a sua última chance. Vou deixar você ir se quiser usar sua palavra de segurança.

— Palavra de segurança?

Ele acariciou suas costas, admirando seu corpo, sua carne macia e os montes da sua bunda. — É uma palavra que você usa para me impedir de te tocar, de continuar com os jogos. É quando você é levada ao seu limite.— Vic duvidou que ela precisasse usar a palavra segura. — Diga-me o que você quer usar como palavra de segurança.

— Vermelho— , disse ela. — Quero que essa seja minha palavra de segurança.

— Vermelho é a sua palavra segura, âmbar é a minha advertência.

Ela assentiu com a cabeça, e ele correu os dedos por suas costas até alcançar os braços. Segurou seus pulsos com as mãos, de modo que ela ficou presa.



— Você está confortável?

— Sim.

— Bom.

— Eu preciso chamá-lo de senhor ou algo assim? Não tenho nenhuma ideia do que preciso fazer, agora.

Ele riu. E a confundiu. Kitty não era metade lobo. Não entendia que seu corpo reconhecia o dele, queria ele, e estava esperando que ele a reivindicasse.

— Você tem um belo corpo. Posso ver porque é uma stripper. Você é o tipo de mulher que um homem quer ver, e ter seus peitos balançando na frente de seu rosto.— O banco tornava impossível que ele tocasse seus seios e os apreciasse. Teria tempo mais que suficiente para conhecer seu corpo completamente.

Em pé, atrás dela, Vic passou as mãos através das curvas do seu traseiro. Ela era, realmente, uma mulher bonita. Espalhando sua bunda opulenta, teve uma boa visão do buraco enrugado da sua bunda e da buceta gotejante. Soltando-a, ergueu a mão, e bateu duramente na bunda dela.

A marca que ele criou era uma obra de arte, mas haveriam muito mais marcas em seu corpo antes que tivesse terminado com ela.



Kitty gritou de dor diante do tapa da mão dele na sua bunda. Não foi muito forte, mas a assustou. A dor veio um pouco depois, abalando-a até o núcleo. A propagação de calor para sua vagina, a fez morder o lábio, a fim de conter a necessidade de lhe pedir para bater mais forte.

Você quis isso, então é o que está recebendo.

Apoiou a cabeça no banco com os braços presos sobre a cabeça. A necessidade de se movimentar era forte, mas ficou parada no lugar, se recusando a se mover.

— Vou deixar esta bunda com um belo tom de vermelho.

Slap.

Slap.

Slap.

Bateu as mãos sobre ela, mudando de uma polpa para a outra. A queimação aumentava a cada palmada.

Finalmente, na quarta palmada, Kitty gritou. Ela, simplesmente, não conseguia manter os gritos para si mesma.

— Quando é que você vai usar os apetrechos?— Perguntou ela com um suspiro, sua visão se enchendo com os brinquedos



espalhados pela sala. O chicote com o qual a mulher tinha sido espancada, no outro quarto, intrigou a Kitty.

— Você é um pouco inexperiente em dor, doce Kitty.— Ele lhe deu um tapa na coxa e ela gemeu.

Cada tapa lhe dava mais prazer e dor do que qualquer outro cara tinha conseguido.

— Mais forte— , disse ela.

Seus tapas se tornaram mais duros e a Kitty adorou. Tentou empurrar contra ele, para torná-los mais fortes, ainda.

A necessidade de sentir dor era um enigma para ela. Não a entendia, mas era necessária, querida, desejada e ansiada.

Vic parou e se moveu para ficar diante dela. Se ajoelhou na sua frente para que ela pudesse vê-lo claramente.

— Você é uma pequena masoquista.

— Por que você parou?— Perguntou. Lágrimas encheram seus olhos, de repente, e ela não entendeu.

— Porque nós não chegamos a nenhum acordo, Kitty.

— Eu sou sua. O que mais você precisa?— Perguntou. Ele foi o primeiro homem que tinha encontrado, ou que a tinha encontrado, que a compreendia. Vic não a estava tratando como algum tipo de aberração ... estava alimentando sua necessidade. Ela precisava disso, não fazia nenhum sentido e, ainda assim, era o que ocorria.



Ele se levantou, caminhou até uma mesa que continha uma caixa trancada, mas, quando bloqueou sua visão, a única coisa que conseguiu ouvir foi o som da abertura da trava e da tampa de madeira rangendo, sendo aberta. Alguns segundos se passaram e, então, ele se virou e caminhou de volta para ela.

— Para ser minha você tem que usar isto— , disse ele, mostrando um colar de diamantes. Era lindo, e ela notou que os elos que uniam o colar eram da forma de um lobo. Era a joia mais bonita que já tinha visto.

— O que vai acontecer se eu usar isso?— Perguntou. Kitty não era idiota. Uma coisa como essa significa um inferno de muitas outras coisas.

— Usar isso significa que você se torna minha em todos os sentidos. Você não vai fugir, tem que aceitar que eu sou seu Companheiro, que você pertence a mim e que eu possuo cada centímetro seu.

— Eu não vou ser compartilhada com outros homens— , disse ela.

— Eu não estou lhe pedindo para ser compartilhada com outros homens. Estou lhe dizendo que você vai ser minha. Só minha.— Ele correu os dedos pelos seus cabelos, agarrando o comprimento firmemente.

Kitty gemeu, já viciada, naquele tipo de dor.

— O que você vai fazer, Kitty?



Ela olhou fixamente em seus olhos animais e se apaixonou por ele. Vic, o homem misterioso que a seguiu até a sua casa. Era insano, louco, e totalmente estúpido. Estava acorrentada em um clube de sexo à mercê de um homem que ela, na verdade, não conhecia.

— Eu vou ser sua— , disse ela. No momento em que falou as palavras, não sentiu um único arrependimento. Essa era a coisa certa a fazer. A única coisa a fazer.





Ela o aceitou, e seu lobo uivou em aprovação. Vicious não esperou para dar o que ela precisava, para dar a ambos o que tanto precisavam. Daria a ela a dor que precisava, a dor que ela não sabia que queria até que ele a tocou. Eram duas metades do mesmo todo, porque eram Companheiros, tudo o que fizessem juntos seria melhor, intensificaria o prazer.

Se ela queria dor, daria a ela, porque a sua dor era o prazer dele.

Ele a desamarrou do banco, mas teve seu corpo pressionado contra a parede em frente, segundos depois. Durante vários segundos, tudo o que Vic fez foi olhar para ela, sua Companheira, sua fêmea. Ela estava diante dele, nua, parecendo fodidamente bela. Estava faminto por ela.

— Não se mova.— Vic caminhou até a mesa, passando a mão sobre a superfície que sustentava as bengalas, os chicotes, e todos os outros apetrechos que usaria a partir deste ponto, para o prazer da sua mulher. Pegou o chicote, sabendo que ela tinha mostrado interesse por ele quando estava tocando os brinquedos.

Caminhando de volta até ela, largou o chicote, admirando-a um pouco mais, e soube o que essa mulher, essa Companheira, seria para ele. Imagens dele chicoteando seu traseiro e a parte de trás das



suas coxas deixaram seu pênis duro e latejante. Este quarto foi criado para as coisas que ele gostava de fazer sexualmente, e estava prestes a experimentar o incrível e intenso prazer e a felicidade, com sua Companheira. Queria beijar e lambe sua carne, sentir o pulsar do medo e da antecipação sob a língua.

Sua bunda era exuberante; os globos altos e firmes deixaram seu pênis empurrando dolorosamente contra a calça. Kitty parecia tão bonita, pressionada contra a parede, esperando por ele para agradá-la, dar-lhe dor. Vic se moveu alguns centímetros para a direita e viu a lateral do seu peito, pressionado contra a parede. Se aproximou dela.

Acima dela, havia um sistema de roldanas, que tinha um cabo para posicioná-la exatamente onde a queria. Agarrou o cabo, puxando-o para baixo, de modo que o gancho foi abaixado. Ouviu seu suspiro rápido quando ela olhou para cima e viu o que ele estava fazendo.

— O que é isso? O que você está planejando fazer?— O tremor em sua voz o excitou ainda mais.

— Isso vai segurar você para mim. E você vai gostar, Kitty— , sussurrou. — Você vai gostar de tudo o que tenho para lhe dar porque você é minha Companheira.— Pegou as mãos dela e as levantou para que pudesse prender as algemas de couro em torno dos seus pulsos. A posição fez com que ela fosse forçada a ficar na ponta dos pés para manter o equilíbrio. Vic se moveu vários passos para trás até que teve uma visão desobstruída da cena gloriosa à sua



frente, a cena que o fez apalpar o pênis através da calça, com a necessidade de prová-la, tocá-la ... reivindicá-la.

Como ela estava na ponta dos pés, todo o seu corpo estava esticado e suas curvas eram exibidas plenamente. Vic ia lamber cada centímetro dela. — Se você se mover ou falar sem que eu diga, expressamente, para você fazer isso, vou puni-la, Kitty— , alertou. — Vou puni-la, então não vai ser bom, para que você saiba que agiu errado.

— Você vai me chamar de senhor, Mestre, ou simplesmente Vic— , disse ele, respondendo a sua pergunta anterior e se aproximando. Pegou o chicote, apertou os dedos em torno dele, e respirou lentamente, dizendo ao seu lobo para manter a calma. Vic levou o braço para trás e trouxe o chicote para a frente. Seu som batendo na sua carne, seguido por seu suspiro de dor, o fez fechar os olhos e gemer de prazer. Seu lobo se sentia vivo e livre com o que estava fazendo com sua Companheira. A marca vermelha apareceu, instantaneamente, ao longo da carne macia, e não pôde evitar. Se inclinou para a frente e passou o polegar sobre ela. Era uma visão quente, erótica.

Chicoteou sua bunda mais algumas vezes e ela gritou novamente. Moveu-se para o lado, para que pudesse ver seu rosto quando batia nela, para que pudesse ver sua dor e sua excitação. Passou a mão sobre as marcas, acalmando-a, sussurrando que boa menina ela estava sendo.

— Diga como se sente, Kitty— , sussurrou.



— Dói— , ela disse, e abriu os olhos lentamente, olhando para ele. — Mas a dor se transforma em prazer.

Ele gemeu em sua própria necessidade eufórica.

— Eu não sei por que preciso disso, por que eu quero isso de você, mas não quero que você pare.— Ela disse a última parte tão suavemente que, se não fosse um shifter, não conseguiria tê-la ouvido. — Eu quero mais— , disse ela e manteve o olhar no dele.

Vic daria a ela tudo o que conseguiria aguentar e muito mais. Chicoteou a parte de trás das suas coxas e a viu se erguer na ponta dos pés, sabendo que ela estava sentindo aquele golpe, particularmente forte, no momento. Ele lhe deu um momento para respirar através da dor, mas também sabia que ela estava excitada, e viu o jeito com o qual apertou as coxas.

— Adoro a forma como a sua pele fica vermelha e inchada. Eu adoro ver a minha marca em você.— Se aproximou dela e alisou a mão sobre as linhas ao longo da sua bunda e das coxas. A língua do Vic inchou, sua boca encheu de água, e soube que tinha que prová-la.

Ele ficou de cócoras, segurou sua bunda e separou as nádegas. — Abra as pernas para mim, baby. Quero ver a boceta que me pertence.— Cravou os dedos na carne da bunda dela, amando que fosse redonda e cheia. — Isso que é uma boa menina, uma boa submissa.— O cheiro da sua excitação o atingiu, e seu lobo rosnou baixo, necessitando tomá-la. Olhou para a visão da sua fenda, brilhando com seus fluidos, encharcada por causa dele, por causa do que deu a ela. Vic se inclinou e deslizou a língua para baixo, sobre a



sua fenda, pressionando-a na pequena abertura da sua vagina, e sugando os lábios em torno dela.

Mais e mais, lambeu ao redor do seu buraco, chupando e engolindo seus fluidos, precisando de mais ... sempre precisando de mais dela. Podiam ter se conhecido, apenas, ontem à noite, mas isso não importava. Estavam destinados a se encontrarem, fadados a ficarem juntos. Ela era sua Companheira, seu destino. Eles sempre teriam esse desejo um pelo outro, essa necessidade para com o outro.

Gemendo contra a carne lisa, se afastou, obrigando-se a recuar ou não seria capaz de parar. Gostou de como sua pequena fêmea manteve as pernas abertas para ele, sua boceta em exposição. Sua bunda estava empinada, as costas arqueadas. — Diga-me o quanto você gostou do chicote no seu corpo.

— Você sabe o quanto eu gostei ... Senhor.

Sim, ele sabia, mas gostava de ouvi-la dizer isso, também. Um grito a deixou quando ele estalou o chicote na parte de trás da sua perna, novamente. — Eu lhe fiz uma pergunta, e você vai me dar uma resposta.— O suor escorria pela testa dela, enquanto continuava a chicoteá-la várias vezes até que ela estava chorando e seu corpo tremendo.

— É uma sensação incrível. Dói muito, mas o prazer é intenso, embriagante.

Jogou o chicote de lado, deu um passo para trás e ficou parado, olhando para ela. Sua bunda inteira e a parte de trás das suas coxas



estavam vermelhas e viu, até mesmo, algumas contusões começando a se formar. Deus, era, certamente, uma visão. O aroma da sua excitação ficava ainda mais potente quanto mais tempo olhava para ela, quanto mais os segundos passavam.

— Vou te foder tão duro hoje à noite que você não vai conseguir se sentar sem pensar no meu pau dentro da sua boceta.

Ela engasgou depois que absorveu as palavras dele.

Vic ia reivindicar cada parte dela esta noite. Ela ainda estava presa, mas ele a puxou para perto, segurou-a por alguns segundos e deslizou as mãos para cima e para baixo em suas costas. Ela não podia tocá-lo, mas não precisava. Ele lhe daria o que ela precisava. — Você quer que eu tome cada parte sua hoje à noite, Kitty?

— Sim, Senhor.

Enquanto olhava para o rosto dela, viu o modo como suas pupilas estavam dilatadas pelo desejo, sentiu o aroma da sua excitação e seu lobo começou a se libertar. Nunca a deixaria partir; mesmo que ela fugisse, ia caçá-la.

Estava perto do limite e a hora das brincadeiras tinha acabado.

Mal podia esperar, e sabia que ela, também, não. Agora, ele a tomaria.

Demorou um momento, olhando para ela. — Vou te foder tão duro, baby.— Se afastou dela, se deleitando com a visão do corpo que estava em exposição para ele. Ele a girou novamente, se sentindo como o predador, e ela, a presa. De qualquer maneira, essa



era a verdade. Focou os olhos na bunda dela, com um tom glorioso de vermelho, com toques de roxo e azul misturados. Vic estendeu a mão e a deslizou ao longo da curva da sua coluna, sobre o seu traseiro e mais para baixo, até suas coxas. Suas unhas se alongaram, transformando-se em garras, o lobo na superfície, pronto para ser libertado.

Começou a tocá-la novamente, passando as mãos por suas costas e a bunda, deslizando os dedos pelas dobras encharcadas.

Ela estremeceu quando a tocou.

Sua boceta seria dele, esta noite.

Seria o seu dono, esta noite.





Capítulo Seis

Kitty estava presa e não havia nenhuma maneira de escapar. Não queria ir embora. Ele caminhou ao redor do seu corpo e seu olhar se moveu para cima e para baixo, sobre ela.

Respirou fundo quando ele empurrou a ponta do dedo através da sua fenda molhada. Todos os seus sentidos explodiram ao redor dela, dentro dela e, se não fossem as amarras que a mantinham no lugar, teria entrado em colapso.

— Você fica tão bonita coberta com esses vergões vermelhos.

Não existiram mais palavras quando ele esfregou seu clitóris, lenta e dolorosamente. Cada golpe dos seus dedos só serviu para deixá-la mais desesperada por ele.

— Por favor— , disse ela, finalmente cedendo e implorando.

— O que você está implorando que eu faça?

— Eu preciso de você, Vic. Preciso de sua boca em mim, suas mãos em mim e ser possuída por você.

— Você sabe como me agradar.— Ele se afastou e ela diante da perda do toque dele.

— Por favor— , disse ela, implorando.



Kitty gemeu quando ele voltou a pressionar seu clitóris. Abriu mais as coxas, se esforçando para que ele a tocasse um pouco mais forte. Vic retirou a mão e a girou, de modo que ficasse de frente para ele. Ela o observou lambe seu fluido dos dedos e gemeu.

— Você quer mais?

— Sim. Você sabe que quero mais. Preciso de mais. Preciso da sua boca no meu corpo, por favor.— Já não tinha mais vergonha de mendigar.

Subitamente, Vic a soltou do gancho, pegou-a no colo, e se dirigiu até o banco de spanking, em um canto. Ele a deitou, as costas apoiadas no couro e as mãos acima da cabeça, presas. Abriu suas pernas e estava em frente a ela, de joelhos, segundos depois. Olhou para baixo, incapaz de fazer alguma coisa, além de olhar, enquanto ele lambia seu clitóris. Ele moveu as mãos até os lábios da sua vagina e a abriu. Gritou quando ele atacou seu clitóris, passando, rapidamente, a língua, e o sugando dentro da boca.

Após alguns segundos de tortura, deslizou a língua para baixo, até sua entrada, e começou a empurrá-la para dentro dela. Ela gemeu, mais excitada, ainda, pelo fato de estar amarrada.

Ele a ajeitou mais uma vez, soltou as amarras, e a virou de barriga para baixo. Então, segurou sua bunda com força, estapeando cada nádega, causando uma leve queimação, deliciosa.

— É isso aí, baby, goze para mim. Quero provar seu gozo maravilhoso.— Vic segurou sua bunda com força, mantendo-a no lugar.



Ela gemeu, arqueando-se contra ele. Passou os dedos através da grande quantidade de fluido que escorria de dentro dela, e os moveu para o buraco enrugado da sua bunda. Vic rodeou seu ânus, e ela gritou quando ele empurrou um único dedo na sua bunda.

— É isso aí, baby; vou foder seu rabo muito em breve. Vou possuir cada centímetro seu; e você vai entregá-los a mim.

Kitty não conseguiu se segurar. O prazer e a dor que ele estava dando ao seu corpo foram demais. Gozou, gritando seu nome, pedindo e suplicando para ele não parar.

Vic continuou a foder sua bunda com o dedo. Na hora em que ele a soltou, Kitty se sentiu drenada. Nunca tinha alcançado um orgasmo tão forte na vida, e isso foi, exatamente, o que ele tinha dado para ela.

Ele era implacável; e não parou. Vic levantou, a girou e a pegou nos braços. Ela enrolou as pernas em volta da sua cintura.

— Espere, e a camisinha?— Ela perguntou.

— Estou limpo. Nós não contraímos doença nenhuma.

— E quanto à gravidez?— Ela não estava pronta para ter filhos, não tão cedo.

Vic inspirou profundamente, e as bochechas da Kitty coraram.

— Você não está no momento certo, não está no período fértil. Você não vai ficar grávida.



Ela não quis discutir. Ele a colocou de pé e tirou as roupas. Seu coração estava na garganta diante da visão dele, nu. Se voltou para ela, levantando-a; levou a ponta do pênis muito longo em sua entrada, agora, e os olhos da Kitty se arregalaram. De jeito nenhum, ela seria capaz de aguentá-lo; de maneira nenhuma, ele iria caber dentro dela.

Começou a empurrar o pau dentro dela, e ela gemeu. O pau dele esticou sua boceta, fazendo-a arder. Vic estendeu a mão e acariciou seu clitóris, excitando-a ainda mais.

— Vamos lá, baby, você aguenta o meu pau.

Vic deu um tapa na sua coxa e, para sua vergonha, ficou ainda mais molhada. A combinação de prazer e dor a levou à beira de outro orgasmo. A cada segundo que passava, ele empurrava o pênis mais profundamente dentro dela.

Finalmente, empurrou os centímetros finais dentro dela, e Kitty gritou. Era demais, a sensação de estar completamente preenchida. Aumentou o aperto dos braços em volta do pescoço, seu pênis ainda enterrado profundamente dentro dela, enquanto seu corpo se acostumava com a posse dele. Então, ele se moveu para a frente.

— Aonde estamos indo?— Perguntou ela, ofegando.

— Para a cama.

Ele a levou para uma pequena abertura escondida em um canto do outro lado da sala, que ela nem tinha notado. Parecia que



este lugar tinha tudo. Ele a colocou na cama, ainda totalmente dentro dela. Ela se segurou nele, mesmo que, com a pressão dos seus movimentos sobre ela, a deixasse quase ao ponto de sentir dor.

Uma das suas mãos apoiou a cabeça dela. A outra mão segurou seus quadris, naquele ponto sensível, cheio de terminações nervosas, na parte inferior das costas. — Você é incrivelmente apertada, baby.

— Você é grande.— Ela nunca tinha estado com um homem tão grande. Rangendo os dentes, olhou em seus olhos, e simplesmente não conseguia parar de pensar no que estava fazendo. Estava nua em seus braços, depois de ser surrada, de bom grado, com um chicote.

— Não pense— , disse ele.

— Você não pode me impedir de pensar.— Ele deu um sorriso tão diabólico que ela questionou o próprio pensamento.

Vic se retirou dela, até que, apenas, a ponta do seu pau permaneceu dentro da sua boceta. Mordendo o lábio, ela gritou seu nome, quando ele deu uma estocada profunda, sem lhe dar nenhuma chance de se acostumar com o seu tamanho.

Todos os pensamentos deixaram sua mente, e tudo que conseguia sentir era o toque dele em seu corpo.

— Nada de pensar. Você não tem permissão para pensar, neste quarto. Quando estamos juntos, você pertence a mim, Kitty.

Golpeou dentro dela, mais uma vez, e a dor da sua invasão se transformou no tipo mais incrível de prazer. Se arqueou contra ele



para encontrar seus quadris, gemendo como um animal quando ele alcançou o local dentro dela que quase a fez voar, em êxtase.

Vic não parou; ele a levou ao êxtase, esgotando-a com o prazer.

Seria sempre assim, com eles.



Kitty estava tão perto de gozar, mas Vic a queria frustrada, as unhas cravadas nas costas dele, gritando até que sua voz ficasse rouca e, então, o daria a ela. Golpeou dentro dela uma última vez, antes de se retirar do seu corpo. Ficando de pé, na beira da cama, passou os dedos em torno dos fluidos que encharcavam seu pênis, e a observou.

— O que você está fazendo?— Perguntou, ficando de joelhos e se movendo para a beira da cama.

— Não estou pronto para acabar, e eu nunca disse que ia ser uma foda rápida.— Olhou nos olhos dela e levantou a mão, para lambar os fluidos dela. A luxúria que brilhava em seus olhos a estava deixando louca.

Ela se inclinou para frente e envolveu a mão no seu pau. Ele fechou os olhos, gemendo sob o toque em sua pele. Ela era sua Companheira, e se sentiu muito bem quando ela lhe tocou, de bom



grado. Afundando os dedos em seus cabelos, apertou-os enquanto sua boca tomava o pênis dele. Ela o enfiou profundamente na boca, e ele olhou, vendo o pau desaparecer dentro da sua boca. Tudo o que queria fazer era jogá-la na cama e transar com ela como o animal que era, mas se conteve. Kitty ainda era uma humana, e não queria aterrorizá-la. A última coisa que queria era que sua Companheira fugisse dele.

Da maneira como estava inclinada sobre ele, viu os vergões maravilhosos que tinha feito, e não conseguia desviar o olhar. Ela era completamente sua e, hoje à noite, ia se certificar que ela ficasse viciada no seu toque.





Capítulo Sete

Vic viu seu pau deslizar para dentro e para fora da sua boca, mas o retirou com um pop retumbante; não queria gozar desta maneira. Ele a virou e empurrou seu rosto contra a cama. Queria encher sua bunda com sua porra, queria que escorresse do seu ânus até a vagina, ao longo da parte interna das suas coxas. Queria satisfazer sua parte masoquista - por ele, com ele - até que ela não conseguisse aguentar mais.

Estendeu a mão para o lubrificante na mesinha ao lado da cama. O quarto foi criado para uma noite inteira de jogos, uma noite inteira de tortura privada e agonia. Junto com prazer inimaginável.

Vic abriu suas nádegas e olhou para o anel apertado de músculos por um segundo. Apertando o tubo, deixou que o líquido cristalino derramasse no vinco da bunda dela e sobre o seu buraco. Usou o polegar para espalhá-lo ao redor e, em seguida, empurrou-o para dentro, certificando-se que estivesse bem lubrificada quando ele empurrasse seu pau dentro dela.

— Vic— . Uma única palavra veio dela quando retirou o polegar e o substituiu por outro dedo, antes de adicionar outro.

Enfiou os dois dentro dela, esticando-a, para que ela pudesse tomar seu pau grosso, o que fez com que o suor escorresse por sua espinha, seu lobo vindo à tona, ainda mais. Ele queria se



transformar, querendo marcá-la do único jeito que seu animal permitia, mas isto era sobre seu lado humano, agora.

Ele precisava disso, precisava da sua rendição mais do que precisava respirar.

Cobriu sua ereção com o lubrificante, certificando-se que estava escorregadio para que ela pudesse, facilmente, levá-lo. Em seguida, estava exatamente atrás dela, guiando o pau para a sua bunda, sem demora. Colocou a mão no pescoço dela e encostou seu rosto no colchão, mostrando-lhe que estava no controle; ele era o dominador.

A ponta do seu pau estalou através do anel apertado de músculos do seu rabo. Solto a base do seu pênis e começou a empurrar dentro dela, totalmente, sentindo seus músculos se esticarem em torno dele e tomar o seu comprimento.

A excitação aumentou, ao empurrar através de todo o seu aperto, quente e molhado pela lubrificação, fazendo sua cabeça cair para trás, os olhos fechados, mostrando seu prazer. Aguardou alguns segundos enquanto esperava ela se ajustar ao seu tamanho. Ter suas bolas enterradas contra a bunda dela era uma tortura requintada. Kitty respirava com dificuldade, os gemidos de prazer e dor enchendo seus ouvidos. Então, começou a se mover para trás e para frente. Ela tentou virar a cabeça, mas ele empurrou seu rosto para baixo, contra a cama, com uma mão no pescoço, precisando que ela permanecesse assim. Sua bunda estava no ar, seu corpo estendido, e seu lobo uivou de desejo por ela ser apresentada a ele em acasalamento.



O ar o deixou duramente, quando ela apertou seus músculos internos. Puxou, quase, completamente para fora do seu traseiro, antes de empurrar para dentro com força suficiente para que a parte superior do seu corpo se deslocasse para a frente, sobre a cama, seu grito de prazer e dor, alto e distinto.

— É isso aí, baby. Se entregue para mim. Apenas, se deixe levar.— Para dentro e para fora, moveu-se dentro dela, aumentando a velocidade a cada segundo, até que todo o seu corpo estava coberto de suor e algumas gotas pingassem sobre as costas dela. Se afastou apenas o suficiente para olhar para onde o pau dele se encontrava profundamente enfiado, dentro da bunda dela. A visão do comprimento do seu pênis entrando e saindo do seu corpo, o anel de músculos apertados em volta dele, fez com que seu orgasmo acelerasse. Envolveu os dedos em seu pescoço e ela gemeu. — Quero que você goze enquanto estou fodendo o seu rabo. Quero que você goze sabendo que o seu Companheiro está machucando você, mas te dando prazer, também.— Levantou a mão e bateu duramente na bunda dela, o suficiente para uma marca vermelha se formar, instantaneamente.

Ela gritou por mais.

Ele deixou o olhar viajar sobre as contusões formadas na bunda dela e deslizou a mão sobre elas. Estava muito perto de gozar, mas queria sentir o aperto em torno dele quando ela gozasse, primeiro. Precisava que ela gozasse ao mesmo tempo que ele.

Vic estava ofegante, agora, que havia aumentado a velocidade, fazendo tudo em seu poder para segurar seu orgasmo. Puxando-o



para fora, descansou a ponta do pênis na entrada do seu traseiro e a penetrou com tanta força que empinou a cabeça para trás e rosnou. Fez isso várias vezes e, então, sentiu o aperto ao longo do seu eixo, o orgasmo dela se aproximando.

Ele a fodeu mais forte, estapeando sua bunda várias vezes. Ela gritou alto, longa e duramente, e ele bombeou dentro dela, mais rápido e mais forte. Seu orgasmo era como uma droga que revestia o ar. Não conseguia ter o suficiente dele. Inspirou profundamente e liberou seu próprio orgasmo.

Grunhindo alto e gozando com força na bunda dela, a encheu com sua porra, marcando-a, alegando plenamente cada fodida parte da sua Companhia até que não houvesse qualquer dúvida de que ela era sua. Quando seu orgasmo diminuiu, Vic se retirou da sua bunda e caiu na cama, ao lado dela. Ela caiu para a frente, respirando pesadamente, coberta de suor. Depois de alguns minutos, ela rolou de costas e Vic admirou a maneira como os seios grandes balançaram com a ação. Seus olhos estavam fechados, mas quando estendeu a mão e tirou uma mecha do cabelo úmido da sua testa, ela abriu os olhos e olhou para ele.

— Você é minha, Kitty. Eu tenho você, reivindiquei você e, por isso, você sempre será minha.— Ele se levantou e olhou para ela. — Você me entendeu, entendeu o que isso significa, Kitty?

Ela engoliu em seco e, em seguida, passou a língua nos lábios. — Sim— , ela disse, suavemente.



— É isso que você quer? Pertencer e ser possuída por seu Companheiro?— Não houve nenhuma negativa. Ela não ia deixá-lo, não ia tentar escapar, ela era sua, de forma irrevogável, e ele podia ver a afirmação em seus olhos.

— E, ser minha significa que nenhum outro homem vai te tocar ou olhar para o seu corpo, Kitty— , disse ele, com um rosnado. — Você não vai mais fazer striptease. Vou até o local onde você trabalha e onde você guarda suas roupas.—

Não demorou mais do que alguns minutos para responder, mas antes que o fizesse, se levantou na cama e olhou para as mãos. — Eu não sou uma pessoa normal, Vic.— Olhou para ele.— Eu não tenho família, nem amigos. Sou sozinha neste mundo e o striptease foi o que me fez sentir viva, porque, quando estava tirando a roupa, podia ser outra pessoa, podia fingir que eu não era essa garota que tinha perdido tudo. Sou apenas uma garota que tira a roupa por dinheiro.— Suspirou. — Não espero que você entenda— , disse ela baixinho.

Ele podia sentir a sua solidão, podia senti-la, como se fosse sua. — Eu entendo, baby— , e ele entendia. Antes de conhecer sua Companheira, não sabia o que significava ser um todo. Não tinha percebido o quanto era solitário; tinha usado mulheres aleatórias para tentar preencher o buraco em sua alma. Mas, então, conheceu a Kitty, tinha sido arrogante com ela, possessivo e territorial. Ela não tinha fugido; tinha vindo até ele com a mente aberta, e ele tinha mostrado a ela que nunca teria que ficar sozinha novamente.



— Você é minha Companheira. Nada, nem ninguém, poderá mudar isso— , falou e segurou seu queixo. — E por causa disso, você sempre terá alguém. Estarei sempre ali, ao seu lado.— O lobo esfregou ao longo da pele dele, querendo consolar sua Companheira. — Isto foi rápido, e sim, muito louco, eu admito, mas você é minha, Kitty. Eu poderia matar qualquer um que pensasse que poderia levá-la para longe de mim— Sabia que seus olhos brilhavam, brancos, com os olhos do seu lobo, mas ela não se encolheu, não ficou assustada.

— Isso tudo é tão confuso. Como eu me sinto com você, sobre tudo isso, me confunde.

— Eu sei baby— , acariciou sua bochecha com o polegar. — Basta dizer que você vai ser minha e nunca mais vai estar sozinha.

Ela olhou para ele, sua aceitação, confusão e desconfiança, espessas no ar. — Quero ver aonde isto vai, mesmo que uma parte de mim esteja com medo.— Ela sorriu, e ele não esperou para puxá-la para perto e embalar seu corpo contra o dele. Ela era sua Companheira, sua vida, e apesar do Vic ser perigoso, ao seu próprio modo, tornaria o mundo seguro para a Kitty.

Porque uma vez que um shifter encontra sua Companheira, ele move céus e terras para garantir que nada quebre esse vínculo.



Fim

